

SIQUEIRA, Francisco. Sairá, dentro em breve, mais um livro de recordações da "Campinas de outros tempos". F-1
Popular, Campinas, 04 set. 1953. Correio

Encontro marcado com a saudade

Sairá, dentro em breve, mais um livro de recordações da "Campinas de outros tempos"

Ouvido pela reportagem o artista campineiro José de Castro Mendes a propósito de mais um obra sua a ser publicada próximamente — Um livro de crônicas fartamente ilustrado, e com documentação rigorosa e preciosa — Alguns apontamentos sobre o autor — Outros pormenores

Seria incorrer num verdadeiro lugar comum querer contar aqui, para os campineiros quem é o campineiro José de Castro Mendes. Artista na acepção do termo, Zéca Mendes apresenta-nos características suas, definidoras e que o colocam num posto de destaque, no concerto de nossa sociedade. Amante impertérrio das coisas de sua terra natal, José de Castro Mendes estima aquilo que relembra o seu passado, com veemência e entusiasmo. Ouvi-lo prende, encanta e leva-nos, como que transportados, aos tempos distantes da Campinas dos bondinhos de burro, quando o homem de bastão acendia os lampiões a gaz. Até parece-nos ver a rua Barão de Jaguará, cheia de gente nos domingos de festa, a vestimenta típica dos bons tempos de antanho. José de Castro Mendes, fixou tudo isso com a sua pena de cronista e com o pincel sutil de sua aquarela. De um e de outro têm saído obras que valem ouro para o conhecimento futuro do passado de Campinas. Eis que José de Castro Mendes não despreza a fotografia como elemento de revivescência saudosista. A fotografia empresta, então, às suas obras, documentação farta e útil.

Notas de FRANCISCO DE SIQUEIRA

UM ENCONTRO COM A REPORTAGEM

Soubemos que José de Castro Mendes arrumava um novo livro para os prelos. Procurámos aquele amigo das coisas antigas de nossa cidade, a fim de ouvi-lo a respeito do que iria contar, aos campineiros cultos, naquela obra nova.

Antes de mais nada convém lembrar que José de Castro Mendes é autor de dois livros sobre Campinas. "Velhas Fazendas Paulistas", um álbum de aquarelas em sépia e "Retratos da Velha Campinas", documentário sobre a arquitetura conterrânea, no século passado, ambos editados por entidades oficiais e que têm, agora, as suas edições completamente esgotadas.

E' bem notar que tais obras constituem preciosidades no gênero, prestandó para rememoração das mais valiosas. A procura e o interesse demonstrados pelo povo campineiro foram bem a prova cabal de que as produções de José de Castro Mendes alcançaram o objetivo colimado.

PALAVRAS INICIAIS

Depois dos entendimentos de praxe José de Castro Mendes disse-nos alguma coisa de seu novo livro.

— "A obra deverá chamar-se "Campinas de outros tempos" onde procuro retratar os usos e costumes de nossa terra, fartamente ilustrada por raras e preciosas fotografias. Trata-se de um livro de crônicas históricas no gênero tão em voga nos nossos dias. Ali os fatos são narrados com a maior simplicidade, a fim



Aspecto da rua Barão de Jaguará, ao lado da Praça Bento Quirino.

de que se tenha a satisfação dea maior soma de detalhes interessantes, como senti eu, campineiros onde não faltam as ouzinas também. Procuro oferecer riosidades.

RIGOROSA DOCUMENTAÇÃO DOS ACONTECIMENTOS

— "Um ponto que deve ser notado, desde já, é aquele que diz respeito à farta documentação com que procurei ilustrar os fatos narrados. A documentação em foco é absolutamente autêntica, e dela fazem parte fotografias de preciosidade inconteste. Algumas delas ofereço para você, a fim de que ilustre, igualmente, esta nossa palestra".

O QUE É "CAMPINAS DE OUTROS TEMPOS"

Pedimo-lhe que dissesse alguma coisa da obra em si, e José de Castro Mendes continuou:

— "Em 'Campinas de outros tempos' o leitor irá encontrar um panorama completo da vida campineira desde o começo deste século até 1930, seis lustros de usos e costumes que já desapareceram. A iluminação, o bonde de burros, as bicas e torneiras, os enterros, os casamentos, festas públicas, particulares, comércio, modas, tipos populares e uma longa série de outras crônicas que nos mostram a saudosa Campinas ainda de feição tipicamente provinciana".

OS DIVERTIMENTOS PÚBLICOS

— "Um dos capítulos mais longos, diz José de Castro Mendes, é o que trata dos divertimentos públicos. Ali estão as primeiras

exibições cinematográficas realizadas na cidade e os "espetaculares" programas publicados, exaltando a famosa descoberta do século XIX. A enumeração cronológica das casas de exibição cinematográfica que então foram se multiplicando, os velhos artistas e as primeiras tentativas de se aliar o som ao cinema, eis outros

pontos de interesse que abordei naquela minha obra. Os velhos campineiros irão matar saudades — um encontro marcado com os velhos tempos — do "Teatro São Carlos", que foi demolido para dar lugar ao Municipal. Verão o tradicional barracão do cine "Rink", onde tantos artistas e companhias famosas trabalharam alegrando os dias

dos campineiros daquela época. O "Cassino Carlos Gomes" com a sua incomparável orquestra que tornava mais concorridos os espetáculos do cine de variedades. Ali se reunia tudo o que havia de melhor no mundo dos divertimentos".

AS PRIMEIRAS FITAS PRODUZIDA EM CAMPINAS

— "As primeiras películas realizadas em Campinas, 'João da Mata', 'Sofrer para gozar' e 'A Carne', produções importantes que marcaram época pelo grande sucesso alcançado, oferecendo a Campinas o título de 'Hollywood' brasileira..."

OUTRAS PAGINAS

— "Em outras páginas relembro o Frontão, onde se praticava o esporte basco de 'pela', os bailes familiares, conhecidos como 'assustados' e as partidas canções do Clube Mogiana. As belíssimas quermesses não foram esquecidas, com suas barracas primorosas e as retretas dominicais, no recém-inaugurado Jardim Carlos Gomes".

— "Eu não podia esquecer por exemplo da Casa Genoud, do Café Guarani, pontos de reunião da mocidade de há trinta anos atrás".

O CARNAVAL

— "O Carnaval era mais ruidoso e colorido com seus carros alegóricos, que também já não se usam mais. Há também o registro dos presépios evocativos, tão visitados por ocasião das festas de Natal".



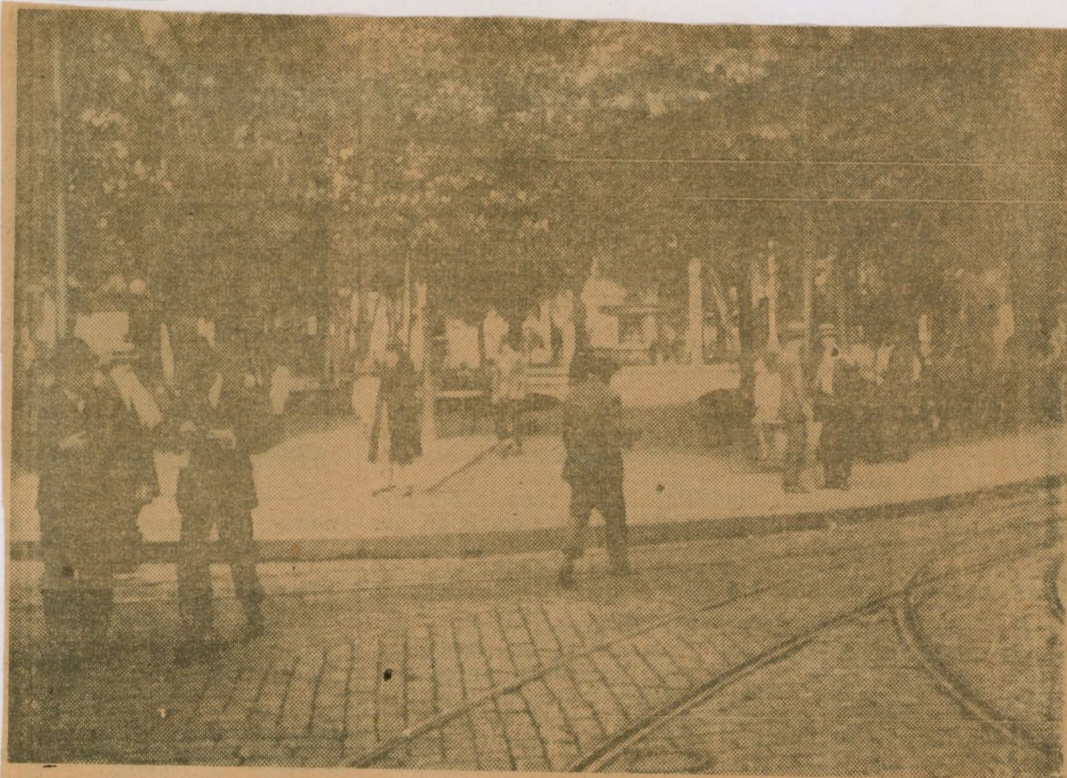
A rua Barão de Jaguará em 1901.



O antigo Teatro São Carlos, quando ali se realizava o festival promovido pela revista "A Onda", em 1922. Hoje está transformado em nosso Teatro.

F-2

SIQUEIRA, Francisco. Sairá, dentro em breve, mais um livro de recordações da "Campinas de outros tempos". Correio Popular, Campinas, 04 set. 1953.



O Largo do Rosário — Praça Visconde de Indaiaatuba — em 1916, depois que foram retiradas as grades que o cercavam.

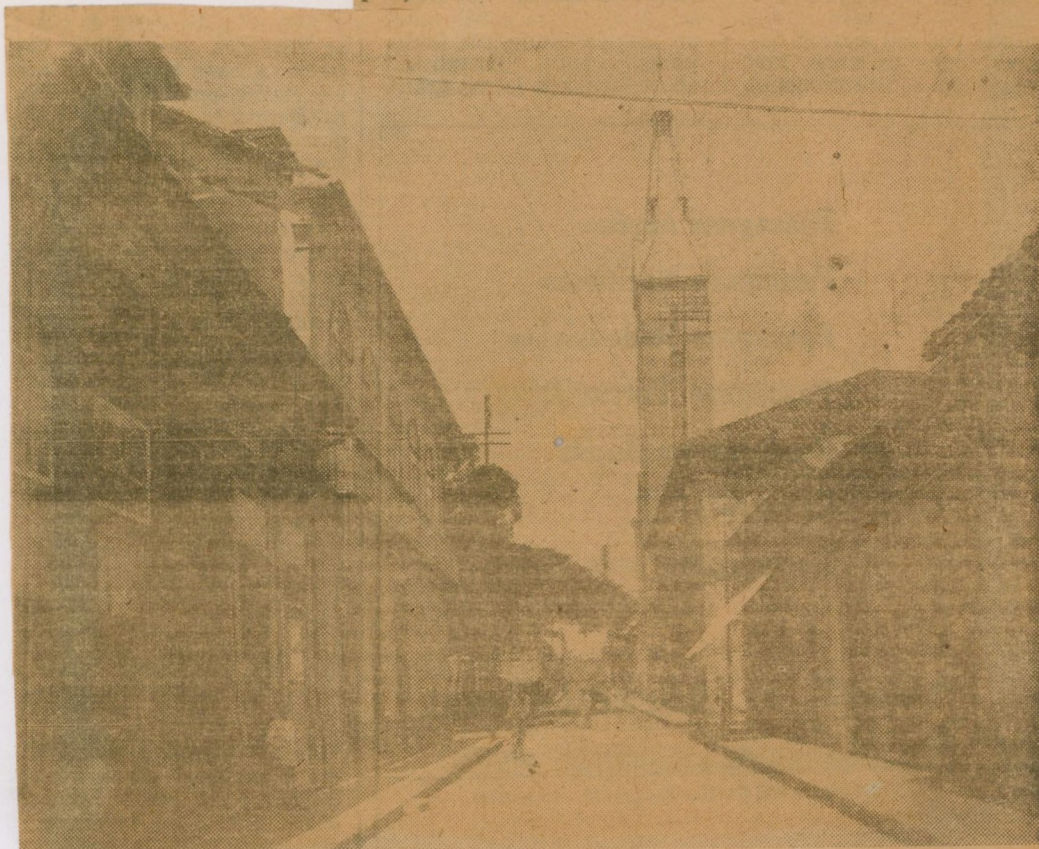
FOTOGRAFIAS E MAIS FOTOGRAFIAS

— "Ruas, praças, entêrros, casamentos, tudo isso num apanhado de saudade, expressivo e o mais fiel possível, certamente farão a substância maior de meu livro", conclui José de Castro Mendes.

O que mais põe em evidência o novo livro de José de Castro Mendes é a quantidade significativa de fotografias, que auxiliam grandemente a tarefa da saudade.

Será mais uma obra de valor extraordinário, sob todos os pontos de vista, a fim de que se guarde um pouco daquele passado distante, e que os tempos apagam da memória dos campineiros das novas gerações.

As ilustrações que procuramos para estas notas podem dar justa medida do que pretende ser a obra "Campinas de outros tempos", de José de Castro Mendes.



Trecho da rua Francisco Glicério em 1920. Note-se como era estreita a magnífica artéria de hoje